

Diversidade e direitos

O triunfo do consenso

José Calvet de Magalhães

A confiar piamente na comunicação social, o mundo atravessa uma fase de crises medonhas. A imagem com que se fica não é de todo agradável. Não se deve, porém, esquecer que as má notícias atraem mais o público do que as boas. Isto não significa que as notícias positivas não sejam alvo da actividade jornalística nem que os valores não sejam proclamados pelos jornalistas em geral, que a eles prestam homenagem de tempos a tempos.

Convém, todavia, lembrar que a grande maioria das relações internacionais se processa pacificamente, através do diálogo e da negociação – mas este facto é geralmente esquecido e posto de parte como coisa pouco interessante. Apesar disso, continuo a pensar que os conflitos ente nações se resolvem melhor pelo diálogo e pela negociação, ou seja, fundamentalmente pela diplomacia.

Um exemplo notável desse facto é a construção europeia que tantos homens, irreflectidamente, criticam e até desprezam. Isso deve-se, sobretudo, à falta de liderança nos próprios países membros da União Europeia que não esclarecem as respectivas populações sobre a verdadeira importância da União e o seu significado, surgindo aqui e ali, manifestações de um certo nacionalismo que se supunha já morto, gerando uma confusão de conceitos que alimentam o cepticismo de tanta gente. A velha ideia da soberania é um chavão que ainda impressiona muitos. Pertencer a um sistema comum, como é a União, é perder a soberania, quando sucede precisamente o contrário, sobretudo em países pequenos como é o nosso. A União Europeia baseia-se no princípio da subsidiariedade. Está dito e redito. A União só se ocupa, ou tenta ocupar-se, daquilo que os países membros não podem resolver sozinhos.

A participação na União só aumenta, pois, a soberania dos seus membros. Isto é uma ideia que, para muitos, custa a admitir. Nós achamos natural que os alentejanos amem a sua terra e gostem dos seus costumes. Um bom alentejano não deixa, porém, de ser um bom português. Ora um bom português pode também ser um bom europeu.

A União Europeia atravessa um momento importante que não deixa de ser inquietante para aqueles que crêem ardentemente na unidade europeia. A União prepara-se para receber brevemente um grande número de novos países membros o que, só por si, implica algumas alterações institucionais que arrastam outras que já estavam no pensamento dos dirigentes europeus. Isso levou à elaboração de um projecto de Acto Constitucional, o que só por si, é de uma importância fundamental. Como pano de fundo existe, porém, a necessidade uma política externa comum e um completo entendimento com os Estados Unidos.

A grande maioria dos povos europeus deseja o mais completo acordo possível com o povo americano para defesa comum de uma mesma civilização e de uma mesma concepção de valores humanos. Isto não significa que o projecto de reforma sobre a mesa tenha de ser «engolido» sem discussão. A União é uma construção baseada no consenso e é esse o seu grande valor. Talvez o projecto em discussão sofra alterações e leve mais tempo a aperfeiçoar do que o previsto. Mas é indiscutível que o consenso tem de predominar. A Europa dará assim ao mundo uma grande lição.